

A EDUCAÇÃO SEM EDUCARE¹ É INADEQUADA

Data: 10/10/ 2005 - Ocasião: Dasara² - Local: Prasanthi Nilayam

*A boa educação é aquela que ensina o método para alcançar a paz mundial;
Aquele que destrói a mentalidade estreita; e que promove a unidade,
A igualdade e a co-existência pacífica entre os seres humanos.*

(Poema em télugo)

A boa educação não se restringe a ler alguns livros, reunindo conhecimento livresco e ensiná-lo aos demais. É inútil adquirir mero conhecimento livresco. Ao adquirir esse tipo de conhecimento, talvez vocês mesmos tornem-se um livro. A educação verdadeira é aquela que promove a unidade, a igualdade e a co-existência pacífica entre os seres humanos. Apenas a leitura de livros e jornais e a aquisição de conhecimento livresco é o que se chama de educação mundana. Algumas pessoas, hoje em dia, estão buscando somente esse tipo de educação. Mas isso não pode ser chamado de verdadeira educação.

A educação verdadeira flui do coração e é denominada “*Educare*”. Há uma grande diferença entre “educação” e “*Educare*”! *Educare* é a base e o fundamento para todo tipo de educação. *Educare* é a assistência (*adhara*) e educação é o assistido (*adheya*). Todos os textos que lemos ensinam-nos somente a educação. Mas isso é totalmente inadequado. Precisamos buscar *Educare* junto com a educação.

O sábio Valmiki, no Treta Yuga³, escreveu o grande épico Ramayana, que surgiu como uma expressão espontânea de seus divinos sentimentos. Assim também foi elaborada a Bhagavad Gita, por Vyasa, o grande sábio (*rishi*) védico. Esses grandes *rishis* expressaram os divinos sentimentos que emergiram do fundo de seus corações na forma desses grandes épicos. É por essa razão que eles se tornaram textos imortais que ensinam verdades eternas. Esses grandes épicos ensinam sobre a vida divina e sobre a mensagem dos grandes *Avatares*⁴. Eles foram escritos por grandes sábios que tiveram a visão de Deus.

Quando Sita (consorte do Senhor Rama) foi viver na floresta com Rama, durante o seu exílio de quatorze anos, Ele ensinou-lhe muitas coisas. Ela não as revelou a ninguém, mas seguia cuidadosamente os ensinamentos. Após concluir o período de exílio, Sita, Rama e Lakshmana⁵ voltaram a Ayodhya⁶. Rama foi coroado rei de Ayodhya. E, assim, o tempo foi passando.

Um dia, Rama chamou Lakshmana e ordenou que ele levasse Janaki (Sita) numa carruagem e a abandonasse à própria sorte em um local deserto, sem qualquer habitação humana, às margens do rio Ganges e depois voltasse. Obedecendo as ordens de Rama, ele deixou Sita na floresta e voltou à capital. O sábio Valmiki passava pela floresta retornando ao seu eremitério, retornando de seu banho de purificação no rio Ganges. Os lamentos de Sita chegaram aos seus ouvidos. Após ouvir a dolorosa história de Sita, ele a consolou e a levou ao seu eremitério.

Sita passou os seus dias no eremitério em constante meditação em Rama e em Sua glória. Ela estava grávida quando foi abandonada na floresta por Lakshmana. Ao fim de nove meses, ela deu à luz aos gêmeos Lava e Kusa. Sob o amoroso cuidado e tutela do sábio Valmiki, os gêmeos cresceram como grandes guerreiros e dignos filhos de Rama.

Certo dia, Sita estava absorta, em profunda contemplação em Rama. Ela se recordava dos tempos felizes que passou em Sua companhia e se sentia profundamente deprimida com o curso dos acontecimentos. Enquanto isso, Kusa e Lava voltaram ao eremitério e viram a sua mãe em lágrimas. Eles não conseguiam entender a razão de sua dor. Perguntaram o motivo de seu choro. Tentaram consolá-la dizendo: “Oh Mãe! Por que você chora quando tem filhos tão valentes, que são mais poderosos que o próprio Senhor Rama? Não subestime a nossa força e valor”.

¹ Programa Sathya Sai *Educare*. O propósito desse Programa é promover uma educação empenhada em resgatar os Valores Humanos que são inerentes, naturais e intrínsecos a todos os seres humanos. <http://www.saieducare.org.br/educare.asp>

² Festival de celebração da vitória das forças do bem contra o mal, com duração de dez dias e junto se celebra o Festival Navaratri, dedicado as mães divinas.

³ Eras ou *Yugas*. A Treta Yuga é a era em que viveu Rama, na qual três quartos do Universo estavam envoltos pela Retidão (*Dharma*).

⁴ É a descida da Divindade desde os planos sutis até a esfera física da existência. Designa uma Encarnação Divina.

⁵ Irmão de Rama que o acompanhou no exílio.

⁶ Antiga cidade Indiana, capital do reino de Rama. Acredita-se que, atualmente, seja a moderna cidade de Oude, no estado de Uttar Pradesh.

O sábio Valmiki, que observava esse diálogo entre Sita e os seus filhos, aconselhou-a: “Mãe (*amma*), por favor, controle as suas emoções. Essas crianças não são crianças comuns. Elas não são apenas instruídas, mas são capazes de tomar decisões adequadas após pensarem profundamente sobre um assunto. Elas têm grande senso de discriminação e habilidade analítica.”

Enquanto Rama governava o reino, Ele desejou realizar o *Asvamedha Yaga*⁷ mencionado nos Vedas⁸, para a destruição de todos os adversários e para assegurar a paz e a prosperidade ao reino. Com esse propósito, foi selecionado um cavalo imaculadamente branco, e colocada uma placa de ouro em sua testa com uma mensagem a todos os reis da terra, dizendo que os fortes poderiam enfrentá-lo se ousassem, ou então deveriam aceitar a soberania de Rama, pagando-lhe uma taxa ou tributo, senão se veriam em dificuldades. O cavalo andou livremente pelo país, seguido por um imenso exército sob o comando de Satrugna⁹. Durante o curso de sua marcha, eles subjugaram vários reis e os submetendo-os ao comando de Rama.

Um dia, enquanto o cavalo avançava seguido pelo exército, aproximaram-se do eremitério do sábio Valmiki. Os gêmeos Lava e Kusa, viram o cavalo sacrificial e o exército que o seguia. Eles pararam o cavalo, leram a inscrição afixada na testa do animal e decidiram enfrentar Satrugna e seu exército. Eles controlaram o cavalo e o mantiveram no eremitério de Valmiki. Então, voltaram para lutar com os guardiões do cavalo. Na luta que se deflagrou, os gêmeos subjugaram todos os seus oponentes, um após o outro.

Inicialmente, Bharata¹⁰ e Satrugna os confrontaram. Fizeram uma última tentativa para dissuadir os gêmeos dizendo: “Vocês são crianças, ainda não enfrentaram qualquer dificuldade na vida, protegidos pelo amoroso cuidado de sua mãe e do sábio Valmiki. Por favor, desistam da idéia de travar uma batalha com o nosso exército; voltem ao seu *ashram*¹¹. Se insistirem em lutar conosco, estaremos prontos.”

As crianças, entretanto, não puderam ser persuadidas a voltar para o seu *ashram*. Elas, definitivamente, não tinham medo da batalha. Portanto, responderam, dizendo: “Nós também estamos prontos para a batalha.”

Assim dizendo, começaram a batalha com determinação. Bharata e Satrugna não puderam resistir à chuva de flechas lançadas por Lava e Kusa e desistiram. As novas foram comunicadas a Rama em Ayodhya. Logo, Lakshmana foi enviado para continuar a batalha. Ele também encontrou o mesmo destino de seus irmãos Bharata e Satrugna.

Finalmente, chegou até Rama a notícia de que os jovens rapazes subjugaram Lakshmana, Bharata e Satrugna e os seus exércitos e que estavam ansiosos até mesmo para confrontá-Lo. Agora, Rama não tinha outra saída a não ser ir ao campo de batalha com o seu exército, do qual faziam parte Hanuman¹² e outros guerreiros. Uma longa discussão seguiu-se entre Rama e os gêmeos. Finalmente, Lava e Kusa decidiram confrontar Rama para uma batalha decisiva, apesar de Rama tentar convencê-los a deixarem o cavalo e irem embora, já que Ele não queria lutar com eles por serem jovens demais. Enquanto a discussão prosseguia entre Rama e os gêmeos, as notícias chegaram a Sita através de Hanuman e diziam que uma guerra catastrófica estava por iniciar-se entre Rama e os seus filhos Lava e Kusa. Ao ouvir essas notícias, Sita fechou os olhos e, por um momento, visualizou o curso dos acontecimentos.

Ela lamentou, “Por que essa grande calamidade caiu sobre os meus filhos? Eu compreendo que eles irão lutar com Rama. Como Rama é grande e invencível! Por outro lado, qual é a força dos meus filhos? Eles são crianças, ainda incapazes de compreender as conseqüências dessa desastrosa batalha, se vierem a lutar contra seu próprio pai, Rama! Que vergonha!” Assim ela se lamentou desamparadamente da mudança inesperada. Ela pensou, “Rama é um nobre rei e um pai exemplar. Ele não lutará contra os seus próprios filhos. Ele irá agradá-los e acariciá-los amorosamente. Um pai jamais irá lutar contra os seus próprios filhos. Ele lhes ensinará boas ações”.

⁷ O *ashamedha* (literalmente sacrifício do cavalo) é um ritual longo, com mais de um ano de duração, cujo objetivo final é a conquista de poder e glória pessoal e a soberania sobre os países vizinhos além da prosperidade geral do reino. Esse ritual só pode ser conduzido por um *raja* (rei).

⁸ Escrituras sagradas que contêm o conhecimento filosófico do hinduísmo, incluindo ritos, cerimônias etc. Eles estão divididos em quatro livros que abordam diferentes aspectos da filosofia.

⁹ Irmão mais novo de Rama, gêmeo de Lakshmana.

¹⁰ Irmão de Rama. Bharata e Satrugna andavam sempre juntos, como se Satrugna fosse parte de Bharata, conforme acontecia com Lakshmana em relação a Rama.

¹¹ O nome que se dá ao local de retiro espiritual onde o Guru habita com seus discípulos. Mosteiro, eremitério.

¹² É um representante da raça dos *vanaras*, ou homens-macacos, que ajudaram o Senhor Rama a resgatar a sua consorte Sita, raptada pelo rei demônio Ravana. É o símbolo máximo da devoção por sua total dedicação a Rama. O deus macaco aliado de Rama na guerra contra o demônio Ravana.

Sita falou da sua angústia a Hanuman: “Querido filho! Essas crianças são os meus filhos. São os filhos de Ramachandra. Mas eles não sabem disso. Eles sabem somente que Rama mandou Sita para a floresta, colocando-a em grande sofrimento. Essa é a razão pela qual decidiram lutar contra os irmãos de Rama e seu exército e, se necessário, contra o próprio Rama. Todavia, estou convencida de que não é adequado da parte deles lutar contra Rama. Depende de Rama proteger-me ou punir-me. Ele me fez sofrer como consequência do meu destino. Tudo isso é para o meu bem. Eles não têm nada a ver com isso. Eu não culpo ou acuso ninguém pelo meu sofrimento. Quanto mais freqüentemente o ouro é posto ao fogo e refinado, mais ele brilhará. Seu brilho aumenta a cada vez que é submetido a esse processo.”

O próprio Hanuman não é um ser comum. Ele é uma grande alma. Ele é conhecido por sua paz interior, suas virtudes e grande força física. Ele sentiu grande alegria ao ouvir as sagradas palavras de Sita. Ele pensou: “A mãe Sita é uma mulher virtuosa. Ninguém a supera em virtudes”.

Sita correu ao campo de batalha e aconselhou Lava e Kusa a se retirarem da luta dizendo, “Queridos filhos! Não é correto lutarem contra o seu pai. É um grave pecado. O pai deve ser reverenciado, venerado e persuadido a concordar com os seus objetivos. Mas não devem tentar dominá-lo desencadeando uma batalha contra ele. É loucura nutrir tais idéias. Sejam quais forem as circunstâncias nas quais estejam envolvidos, um pai é um pai e como tal deve ser reverenciado. Vocês não devem contrariar as suas ordens. Queridos filhos! Vocês se iludem ao pensar que são grandes guerreiros e hábeis na arte de manejar o arco e as flechas. Vocês pensam que podem vencer qualquer grande guerreiro com a sua habilidade em batalhas. Tudo isso é arrogância, fruto da sua ignorância. Mantenham-se afastados dessa ignorância. Rama é realmente o Senhor Narayana¹³. Ele é o Divino em forma humana. Vocês não devem envolver-se numa posição de confronto contra o grande Rama. Se, apesar de todos os meus conselhos, ainda decidirem lutar contra o seu próprio pai, Rama, não quero mais viver nesta terra. Será motivo de grande vergonha, chamá-los de meus filhos. Por favor, não incorram em tão horrendos atos”. Dessa forma, Sita preveniu seus filhos Lava e Kusa.

Foi então que Rama compreendeu que Lava e Kusa eram nada mais que seus próprios filhos. Da mesma forma, os gêmeos também compreenderam que a sua luta seria contra o próprio pai e, imediatamente, caíram aos pés de Rama, pedindo-lhe perdão.

Assim, Valmiki compôs o grande épico Ramayana, exatamente como os acontecimentos ocorreram, sem qualquer aspecto imaginário ou invenção de situações. Os grandes sábios e mestres daquela época não disseram mais do que a verdade.

Sri Rama sempre seguiu os princípios gêmeos da Verdade (*Sathya*) e Retidão (*Dharma*). Toda a sua vida foi uma saga desses grandes valores humanos. Ele não somente seguia esses grandes valores como também costumava aconselhá-los a todos *sathyam vada* (dizer a verdade) e *dharma chara* (seguir a retidão). A sua ênfase não era o mero falar sobre *Retidão*, mas a sua prática sincera. Desde então, a prática diária de *parayana* (leitura respeitosa) do Ramayana, instalou-se na cultura indiana. Vocês devem ter observado que, também em nosso *ashram* é comum cantar e recitar a glória do Ramayana, da Bhagavad Gita e Saptasati¹⁴, durante o Veda Purusha Jñana Yajña¹⁵, que se realiza anualmente.

Vocês precisam desenvolver fé em Deus. Se derem abrigo à dúvida, até mesmo a centelha de fé que possuem, se extinguirá. Portanto, a fé em Deus é um pré-requisito para cada ser humano. Qual é o significado da palavra *manava* (ser humano)? Significa aquele que tem fé em Deus. Nos dias de hoje, infelizmente, os homens estão gradativamente perdendo essa fé. Deus cumpre a Sua missão como *Avatar* através dos seres humanos. A regra essencial que Deus espera que o homem obedeça é dizer a Verdade (*sathya vada*) e aderir à Retidão (*dharma chara*). Mas o homem, atualmente, vai contra os desejos de Deus e corrompe esses princípios para matar a Verdade (*sathya vadha*) e aprisionar a Retidão (*dharma chara*). O país só irá prosperar quando essa tendência for revertida e as pessoas seguirem esses princípios em sua perspectiva correta. A Verdade é eterna. “A Verdade é Deus; digam a Verdade”. A verdade somente os protegerá. Eu esclarecerei esse ponto em maiores detalhes amanhã.

¹³ Uma encarnação da divindade suprema, a matriz cósmica universal, um título dado a Vishnu em seu aspecto da respiração eterna ou espírito.

¹⁴ Saptashati ou Durga Saptashati ou Devi Mahatmaya (a glória da Deusa) é uma escritura Hindu escrita pelo Rishi Markandeya como parte do Markandeya Purana. O texto contendo 700 versos, apresentados em 13 capítulos, é o primeiro texto religioso que define a Realidade Suprema (Deus) como um princípio feminino.

¹⁵ Ritual védico realizado por Baba, por 7 dias, durante o Festival de Dasara para promover o bem-estar material e espiritual da humanidade.

Encarnações do Amor Divino!

Deus protege sempre; Ele não pune. As pessoas são incapazes de compreender essa verdade. Incapazes de compreender essa verdade, algumas atribuem emoções indignas a Deus e O acusam de fazer sofrer pessoas inocentes. Atualmente, têm sido publicados vários livros sobre “Deus”, “Divindade” etc., mas nenhum desses livros glorifica os Valores Humanos tais como praticados no Ramayana. O grande épico Ramayana foi traduzido em vários idiomas pelo mundo, inclusive em Russo. É um clássico largamente lido no mundo. Vários não indianos não só leram o Ramayana em seu próprio idioma, mas veneram e reverenciam o grande épico. Outro dia, a Primeira Dama do Kazaquistão, uma antiga república da extinta União Soviética, visitou Prasanthi Nilayam e ouviu o Meu Discurso sobre o Ramayana com grande reverência e alegria. De fato, o Ramayana é tido em alta consideração pelos antigos países comunistas. Eles desenvolveram muita fé e devoção no Ramayana, bem como no tipo de vida preconizado no épico. Infelizmente, os indianos ainda estão atrasados nessa questão. O Ramayana é um grande texto espiritual que todos deveriam ler com muita reverência e devoção.

Deus ama a cada ser humano. Ele não odeia ninguém. Em realidade, termos como cólera, ódio e violência, definitivamente não existem no reino de Deus. Esse “Deus amoroso” é atualmente criticado de várias formas. A missão de um *Avatar* é destinada a produzir a transformação no coração dos seres humanos.

Vocês precisam reconhecer um fato. A transformação global dos seres humanos já começou. Em pouco tempo, perceberão que toda a comunidade humana se unirá e viverá em paz e unidade, de conformidade com o ideal estimado na prece Védica:

Que possamos viver unidos, que possamos crescer em união.

Que possamos crescer unidos em inteligência.

Que possamos viver em harmonia uns com os outros.

Eu lhes asseguro que a Era de Ouro está próxima. As rivalidades pessoais, as diferenças e o ódio contra os semelhantes será coisa do passado em Bharat (Índia) e em todo o mundo.

Encarnações do Amor Divino!

Ninguém pode descrever o Amor de Deus dessa ou daquela forma. Se vocês odiarem esse Deus amoroso, significará odiar a si mesmos. Portanto, todos, amem a Deus. As celebrações de Navaratri¹⁶ e Veda Purusha Saptha Jñana Yajña estão chegando a um final feliz. No último dia de Yajña, o ritual de Purnahuthi será realizado. O Purnahuthi é um ritual simbólico, no qual todos oferecerão os seus defeitos ao fogo sacrificial e se tornarão puros e sagrados. Mais uma vez, recordo a todos que recitem constantemente o Ramayana, estejam onde estiverem e sob quaisquer circunstâncias. Jamais se esqueçam desse grande Ramayana. Continuem a recitá-lo até o seu último suspiro.

(Bhagavan concluiu este Divino Discurso com as canções devocionais (*bhajans*) “*Rama Rama Rama Sita e Srimad Ravikula...*”)

¹⁶ O mesmo que Festival de Dasara.